

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Marimã
 Data 20/02/88 Pg.: MLR000021

DEZ MORTOS

Funai manda apurar um massacre contra índios

A denúncia de massacre contra índios no rio Piranha, no município de Tapauá, está sendo apurada por uma equipe da Funai, composta de duas antropólogas e dois tripulantes, que partiram ontem de Manaus, para aquela localidade, habitada por índios Mariman.

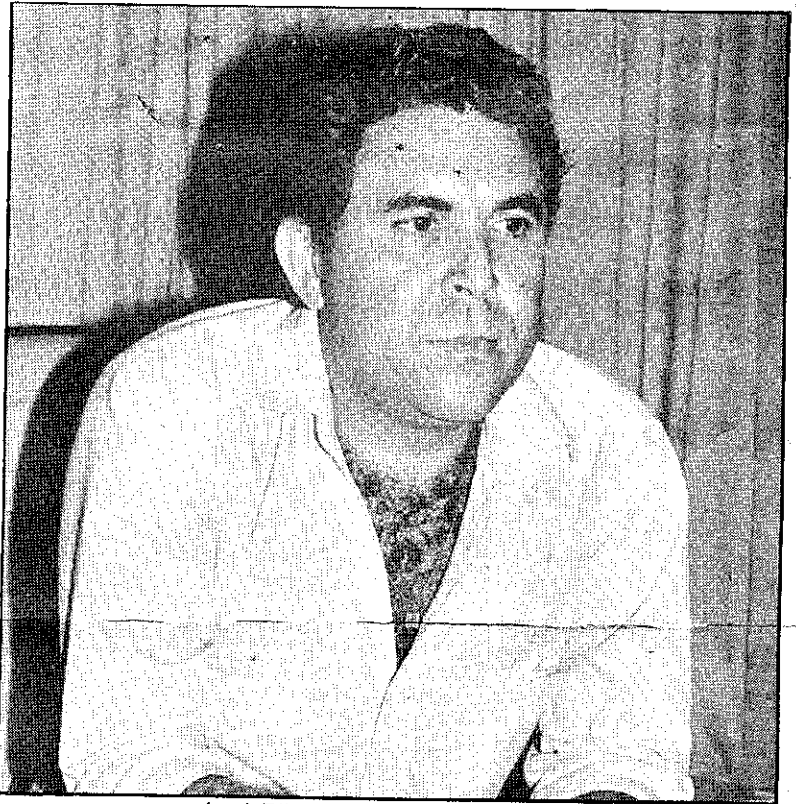
A informação foi prestada pelo superintendente em exercício da Funai do Amazonas, José Ribamar Caldas Filho.

A área de 91.840 hectares está interdita desde o ano passado, quando foi feita a denúncia pelo Cimi, explicou José Ribamar, "mas só agora é que podemos mandar a primeira equipe para fazer levantamento e colher informações no local, uma vez que aquela localidade estava sob jurisdição da 8ª. Delegacia da Funai, em Porto Velho".

Segundo José Ribamar, eram 10 índios, sendo 6 adultos e 4 crianças. Os adultos, conforme informações que obteve, desapareceram e as crianças foram encontradas pelos ribeirinhos da região na beira do rio Piranha, onde vivem até hoje.

O levantamento a ser feito pelos antropólogos levará cerca de um mês, quando então a Funai poderá explicar o aparecimento de 2 corpos destruídos no fundo do rio.

Segundo as informações de José Ribamar, este caso vem sendo apurado pela Funai há mais de três meses, todavia, somente agora recebeu documentos oficiais sobre o assunto, o que o levou a determinar que sejam



José Ribamar deu as explicações sobre o massacre

os fatos esclarecidos dentro do maior rigor, para evitar que mais indígenas sofram violência e os acusados fiquem na impunidade.

Através das informações obtidas pelo superintendente em exercício da Funai, ele não sabe até o momento se

no conflito onde teriam falecido dez índios, foi originado de desentendimentos entre brancos ou entre suas próprias tribos, todavia, os antropólogos Olga Maria Navarro e Doralice Satiro Maia, estão na região para verificar in loco a veracidade da denúncia.